



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

## **ATA DA REUNIÃO PRESENCIAL NO CVT/UAITEC, ATENDENDO AO REQUERIMENTO Nº 245/2023 DE AUTORIA DOS VEREADORES JULIANO VASCONCELOS GONÇALVES E JOSÉ ANTUNES VIEIRA REALIZADA NO DIA VINTE E UM DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS. (21-06-2023)**

Ao vigésimo primeiro dia do mês de junho de dois mil e vinte três, quarta-feira, às nove horas e vinte e um minutos, foi realizada a Reunião presencial no CVT/UAITEC atendendo ao requerimento nº 245/2023 de autoria dos vereadores Juliano Vasconcelos Gonçalves e José Antunes Vieira, para tratarem sobre as invasões nos seguintes locais: Serrinha, Alto do Rosário, Linha em Bandeirantes, Residencial Vila Real, Fábrica de Álcool em Padre Viegas. **Participaram da reunião:** os Vereadores: Juliano Vasconcelos, Gilberto Mateus, Ricardo Miranda, José Antunes e Marcelo Macedo. **Registraram Presença:** Rodolfo Anderson Lopes Pereira, Chefe do Departamento de Fiscalização; Denise Almeida, Secretária do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Juliano Magno Barbosa, Procurador Municipal; Júlio Cesar Maciel de Paiva, GCM/Guarda Ambiental; Maria Lúcia Coimbra Cristo, Gestora do Parque Estadual do Itacolomi; Izabel Azevedo-Relações Institucionais da Vale; Cristiano Castelucci Arantes, Delegado da Polícia Civil; Anderson Ricardo Silva, Presidente da ACM (Associação Marianense de Ciclismo); Donizete de Paula, vice-presidente da Associação Marianense de Ciclismo; Ederson Eusébio, Tesoureiro da Associação Marianense de Ciclismo; Valdecir Geraldo do Nascimento, 1º SGT PM/ Comandante do 3ºGP Polícia Militar Ambiental; Walter Rodrigues Filho, Proprietário da Mina da Passagem; Eduardo Drumond, Advogado; Remo Almeida Machado, Diretor do SAAE; Ramon Magalhães, CMT da Guarda Civil Municipal; Rogeria Aparecida Lima Lourenço, Procuradora Jurídica da Prefeitura de Mariana; Luciano Silva, Guarda Civil Municipal; Samantha Gomes Egidio, Procuradora Jurídica da Prefeitura de Mariana; Marcilene Soares, Tesoureira/ Zeladoria do Planeta; Antônio Clarete de Carvalho, Zeladoria do Planeta/ Representante do Bairro Dandara; Alexssandra Ferraz Barbosa, Zeladoria do Planeta; José Roberto, Analista Ambiental da Vale; Edvaldo Andrade, Secretário de Governo, Roberto Rodrigues. **ABERTURA:** “Em nome de Deus e do Povo Marianense, havendo número regimental”, o Vereador Juliano Vasconcelos iniciou a reunião cumprimentando a todos os presentes, fez a leitura do requerimento que resultou na reunião, os convidados que não compareceram na reunião foram o Promotor de Justiça Guilherme Sá Meneghin, Promotor Dr. Cláudio, o Prefeito Municipal também foi convidado, porém não pode comparecer e enviou representante Edvaldo Andrade Secretário de Governo. Com a palavra o delegado Dr. Cristiano perguntou se os representantes da igreja católica foram convidados, ao que o Vereador Juliano disse que foi uma falha de não ter enviado o convite. Fez uma breve explicação sobre as ocupações irregulares em Mariana e disse ser um problema sério que vem se agravando



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

a cada dia, reforçou que seria de conhecimento de todos que construir em curso de água, cortar árvore, colocar fogo, furto de água, são crimes ambientais, construir beira da rodovia, seria proibido. Disse que no plano diretor na cidade tem todas as áreas mapeadas que são de preservação, mas que infelizmente o que seria visto hoje não seria cumprido. Disse ver com frequência fogo em matas de pessoas que estão cercado para invadir, e próximos de curso de água para ficar mais fácil de jogar o esgoto, na nova adutora da Serrinha para o bairro Cabanas estaria com vários “gatos de água” antes de ser inaugurada, disse que está vendo muitas invasões e poucas ações, que dizem que o lote custa caro na cidade de Mariana porém não justifica, disse que na sua gestão foram entregues trinta e seis apartamentos e reformou vinte e duas casas, porém o município não tem condições de arrumar casa para todos. Disse ter convocado uma reunião para que seja tomado decisões, ouvir a todos e entender qual a responsabilidade de cada um para que algo seja feito, que sempre se posicionou contra invasão, que quando alguém em seu gabinete diz que comprou lote, pergunta se tem registro, se já verificou quem seria o dono do terreno, pois documento de compra e venda não é registro no cartório de imóveis. Reforçou que a grande maioria dos invasores não são da cidade de Mariana, as pessoas cercam e fazem comércio dos lotes que não são deles, agora a invasão está chegando na porta da casa dos trabalhadores, quando foi prefeito era pago uma empresa, Sr. Boneco e mais quatro homens, que toda semana passavam nas regiões de ocupação irregular e arrancavam cercas, que foram levadas para o almoxarifado, mas depois que saiu o contrato acabou e não foi renovado, disse que o importante seria agir antes de acontecer as invasões pois depois dependem do poder público para retirar as pessoas das casas e não seria prioridade para eles. Disse que gostaria muito que o ministério público estivesse presente, mas que infelizmente todas as reuniões que são convidados nunca participam. O Vereador Ricardo Miranda cumprimentou a todos e disse que no início do seu mandato fez uma reunião sobre o tema das invasões, citou como exemplo o parque do cruzeiro, que quando os turistas tiram foto e aparece no fundo as invasões, disse que acredita que o ecoturismo pode ser mais explorado pois temos potencial, e quando participou da corrida do “galo véio” na semana passada passou em trilhas maravilhosas na Serrinha, que seria importante sair da reunião com uma posição. O vereador José Antunes disse que é uma preocupação muito grande como morador e legislativo, que há muitos anos não tem habitação para as pessoas, e muitos invadem para vender, que algumas associações o procuraram pedindo ajuda e pediram sigilo porque as pessoas que invadem são perigosas, que invasão vem de muito tempo e ouve da área da Mina da Passagem que eles deixam invadir para depois vender, e hoje já estão invadindo área da Prefeitura. O Vereador Gilberto Mateus parabenizou o Vereador Juliano pelo requerimento, disse que a realidade de muitas pessoas que não tem condições de comprar lote na cidade e Mariana que sofre sem o direito de expandir, disse que a Vale vem para nossa cidade leva nossas riquezas e não temos nada em contrapartida. O delegado Dr. Cristiano disse que seria importante não perdemos o foco da reunião que



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

seria invasão, infelizmente o Ministério Público ausente em um assunto tão importante para nossa cidade, e o ponto positivo seria a presença de cinco vereadores na reunião, que em outras reuniões sobre esse tema nunca teve outro vereador presente apenas o Juliano, e o Cristiano Vila Boas, que na época era vereador que participou de uma reunião, cobrou representante da Cemig devido aos furtos de energia, que o foco precisa ser com os crimes que acontecem com as invasões, disse perceber que os vereadores não tem conhecimento de metade das ações que são feitas pela Polícia Civil, Florestal e Guarda Municipal, que neste ano já aconteceram mais de dez operações, a última operação encontraram com uma pessoa que estava presa pelo crime de tráfico de drogas iniciando uma construção na invasão e a casa foi derrubada, o funcionário Edvar da Mina da Passagem estava presente e está vivendo constantes ameaças de morte por enfrentar esse problema na linha de frente, disse que a segurança e nenhum outro órgão tem prazer em tirar um morador dessa situação, é difícil encontrar a pessoa que vendeu o lote quando chegam no local, eles não estão lá e as pessoas não falam quem são por medo, lembrou sobre um decreto no final do ano do antigo Prefeito Duarte proibindo as lojas de material de construção de entregar material em área de invasão, e são entregues em outros locais para depois subir para invasão, citou um exemplo que saíram as três horas da manhã para combater minério clandestino, o motorista do caminhão jogou o caminhão para cima dos policiais na estrada de terra, a operação finalizou as dez horas da manhã, e o Ministério Público ofereceu ação de não persecução penal, que a efetividade do trabalho fica prejudicada, disse não ter nenhuma ocorrência da Cemig sobre furto de energia, em uma reunião no centro de convenções um representante da Cemig disse que não ia nos locais de furto de energia por falta de segurança, o Dr. Cristiano disse ser um absurdo, pois nunca foi negado um apoio por parte da polícia civil e nem por parte da Guarda Municipal, ressaltou que estaria faltando efetividade e que esta não seja só mais uma reunião. Disse ter um número muito grande de ocorrências e de procedimentos realizados em áreas de invasões e que se não fosse essas ações a situação estaria muito pior. O Sr. Walter cumprimentou a todos e disse que estão de posse da Mina de Passagem desde mil novecentos e setenta e três, e que sempre tiveram dificuldades na parte de terra pois antigamente não existia o bairro Prainha, o território era da Mina. Disse que sempre fizeram acordos com os prefeitos e que sempre contribuíram com sua parte, porém nunca tiveram nenhum ressarcimento. Disse que atualmente teriam trinta e nove ações de desapropriação e que não recebeu nenhuma da prefeitura até o momento. Disse que teriam uma sentença judicial transitada e julgada para a desocupação de uma invasão na Morada do Sol e que nunca teriam conseguido executar a mesma. Disse que vê que na invasão teria luz instalada pela CEMIG, e se pergunta como pode a mesma fornecer energia em uma área invadida. Disse que nos últimos três anos teriam realizado cento e quarenta e duas ações de operação de esforço imediato. Pontuou que discorda da fala do Vereador José Antunes que “ deixava invadir para depois vender”, e vender terra que não estivesse parcelada seria crime. O Vereador



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

José Antunes disse que falou que a prefeitura falava “deixa invadir para depois resolver” esse era o slogan, e que a própria prefeitura tem terreno da mesma sendo invadido. O Sr. Walter disse que no passado os próprios vereadores fizeram política incentivando a invasão e entregavam material para as pessoas na invasão. Disse que a tendência seria piorar e que teriam em curso mais de trinta ações de reintegração de posse e que a prefeitura combinou de mandar as máquinas para demolição, mas não mandou. Então teve que mandar meus próprios funcionários “martelarem” para quebrar os barracos. Disse que foi citado que a respeito de expansão para se criar moradias, mas que o plano diretor ficou desde dois mil e quatro sem permitir essa expansão e que a prefeitura havia criado um novo plano diretor que melhorou um pouco e que iria testá-lo na prática para analisar se o mesmo funcionaria. Disse que passaram uma cerca na área de invasão do São Gonçalo e do Cabanas, e que arrancaram a cerca. Disse que antigamente as invasões eram somente em sua área, mas que vem se expandindo para outras áreas. Ressaltou que gasta uma quantia considerável todo mês para realizar essas ações de preservação e de desapropriação, mas que nem sempre teriam sucesso pois os funcionários são ameaçados e às vezes as quadrilhas por trás das invasões colocam mulheres com crianças para dificultar as ações. Falou da importância da presença de autoridades na realização dessas ações pelos riscos que correm, e que em sua opinião a prefeitura deveria encarar tal problema de frente e tomar alguma atitude concreta sobre as áreas invadidas no Cabanas, por exemplo. Disse que falta agilidade quando recebe as denúncias para que as pessoas não invadam, e que faz o que pode, mas estaria faltando a funcionalidade das instituições que deveriam estar envolvidas e da prefeitura que teria o poder de ser rápida e ajudar com disponibilidade de máquinas e caminhões nas operações, e teria funcionários que seriam ameaçados de morte diariamente. Com a Palavra a Sra. Maria Lucia cumprimentou a todos e disse que vários crimes ambientais foram cometidos e que teria feito uma manifestação para o Ministério Público e foi gerado uma ação civil e algumas pessoas foram responsabilizadas. Contextualizou sobre o que seria uma unidade de conservação, disse que o parque do Itacolomi seria uma unidade de conservação de proteção integral e como tal ela teria que ser de domínio público. Disse que por questões de recursos não teriam como ter propriedade dessas terras. Disse que com o novo decreto estariam conseguindo um avanço muito grande, pois os empreendimentos que causam danos, eles podem compensar preferencialmente dentro de unidades de conservação, dessa forma teriam empresas comprando as terras para compensação ambiental e doando para o IEF. Disse que uma unidade de conservação teria ao seu entorno uma área de amortecimento que a protege, e que desde que seria criada essa zona de amortecimento seria considerada área rural e não poderia ser construída e que a invasão estava na Zona de Amortecimento da unidade, no entanto, na Revisão do Plano de Manejo (2021) as invasões ficaram de fora. Disse que teria acionado o Ministério Público e gerou um inquérito. disse que embora tenham a garantia constitucional da propriedade privada, hoje em dia estaria muito fragilizada e



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

relativizada. Disse ser importante levantar as competências de cada órgão e realizar uma ação em conjunto e que seria importante sair dessa reunião com encaminhamentos e não somente com as reclamações. Disse ter faltado a presença do Ministério Público e do Prefeito na reunião. Disse que a questão da invasão virou um comércio pois a maioria das pessoas estariam invadindo para comercializar os lotes e, não para morar. Finalizou dizendo que essas pessoas teriam que ser identificadas e penalizadas, e se colocou à disposição para ajudar. O Vereador Juliano disse que o objetivo da reunião não seria olhar o que ficou para trás, mas que tenham um marco que a partir de hoje a fiscalização seria intensa. Disse que todos querem ajudar, mas que ficam perdidos por serem vários crimes cometidos. Disse que as pessoas invadem nos dias e horários que ninguém espera, como por exemplo no natal e constroem de um dia para outro. A Sra. Maria Lúcia disse que seria importante montar uma comissão e levar para o prefeito o resultado da reunião. O Dr. Cristiano disse que já teria uma comissão e que o Sr. Edvaldo teria conhecimento de um decreto e que na gestão do Duarte foi criada uma comissão que teria funcionado até algumas reuniões anteriores realizadas pelo Vereador Juliano, mas que depois não teria havido continuidade. Disse que seria muito importante que essa comissão fosse reativada e que fosse realizada uma visita ao ministério público, devido ao fato de eles nunca aparecem e nenhuma reunião sobre o assunto que seriam convidados. O Sr. Walter sugeriu que a comissão fosse no ministério público em Belo Horizonte e pedir para que tenham uma linha de ação mais efetiva, e o judiciário também, pois as vezes demoram muito para tomar providências em questões que deveriam acontecer mais rapidamente. O Vereador Juliano disse que como lembrado pelo Dr. Cristiano teria um decreto da gestão do Duarte, e que estaria em vigor, pois não tinha sido revogado, mas que precisaria de mudar as pessoas da comissão pois se mudou a gestão. Sugeriu que esse decreto fosse publicado e que de fato tentasse uma reunião com o ministério público e com as pessoas envolvidas. O Sr. Edvaldo justificou que o prefeito não estaria presente por conflitos na agenda, mas que estaria sendo representado por ele, pela secretaria de meio ambiente, pelo diretor do SAAE, pelo procurador do município, pela guarda municipal, e que todo trabalho estaria sendo realizado e que a prefeitura estaria participando de todas as tratativas. Disse que esse decreto deveria ser renovado e que seria muito importante a presença de outros órgãos para dividir toda a responsabilidade e que a prefeitura estaria fazendo sua parte, mas que não consegue cuidar dessa situação sozinha, finalizou se colocando à disposição de todos. Com a palavra o Sr. Remo cumprimentou a todos e disse que acredita que o SAAE seria a secretaria mais impactada pelo problema de invasão. Disse que atualmente o problema de abastecimento de água na cidade, principalmente nos bairros cabanas e rosário estão diretamente relacionados ao grande número de áreas invadidas. Disse que não adiantaria somente identificar os problemas, mas as causas. disse que em cinco anos a população da cidade quase dobrou de tamanho e que isso seria um reflexo direto da população flutuante. Falou dos problemas em conseguir passar adutoras de



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

água em certos locais, devido às ocupações irregulares. Disse que a respeito dos comércios dos lotes invadidos, só teria devido a alta demanda de crescimento da população e que a cidade estaria superlotada e não suportaria mais ninguém e que a cidade não teria serviço público e nem água para atender tanta gente. Citou que o fiscal do SAAE também recebe ameaças de morte e que não teria como enfrentar o problema sozinho e que se não houvesse um trabalho em conjunto essa situação iria piorar. Disse que não poderia cortar a água de uma área invadida como na serrinha, por exemplo, pois iria ter que responder ao ministério público devido a água ser um direito de todos. O Dr. Cristiano perguntou se o SAAE não poderia desligar a ligação clandestina direto na adutora, ao que o Sr. Remo respondeu que estariam falando de seiscentas pessoas, e que caso desligasse o Ministério Público seria o primeiro a mandar religar. Disse que teria feito uma ação no Morro Santana a um mês atrás e desligamos a água de uma residência, mas que a lugares que o número de casas e pessoas seriam muito grandes. O Dr. Cristiano disse que prendeu uma pessoa por furto de água, mas que teria sido um caso em três anos, e que seria muito pouco perto da demanda que tem, mas que não daria para fazer somente essa ação e que teria que ter mais objetividade e apoio, pois teria mais de três mil e quinhentos inquéritos em sua delegacia de homicídio, feminicídio entre outros parado e que não teria como ficar olhando somente crime ambiental e invasão. Disse que a população flutuante que vem para a cidade para trabalhar nas mineradoras e que depois que acabam os contratos o mesmos ficam na cidade e perguntou o que a prefeitura estaria fazendo a respeito dessa situação, e falou a respeito do aumento de moradores de ruas. Disse que ouviu uma fala do Vereador Ricardo Miranda na Câmara sobre a ponte Mata Cavallo, e que uma máquina da empresa 3T chegou para iniciar a reconstrução da ponte, e teria um invasor que cobrou para sair do local e que a comunidade teria pago para o invasor, que não recebeu essa ocorrência, e questionou quem concordaria com uma situação dessa. Frisou a importância da comissão para o combate das invasões para que tenha mais objetividade e agilidade pois a polícia civil e guarda municipal não estariam dando conta de tanta demanda sozinhos. A Sra. Maria Lúcia disse que a prefeitura deveria estar envolvida dentro do plano diretor e que no plano diretor teria uma área para expansão urbana para realocar essas pessoas. O Sr. Remo ressaltou a importância da comissão para que se possa tomar as decisões efetivas. Com a Palavra o Sr. Magalhães disse que estaria representando a Secretária de segurança pública que teve outro compromisso. Disse que teria feito diversas ações esse ano em combate a invasão em conjunto com a Polícia Civil por se tratar de grande ações. disse que quando realizada tais ações esbarram em questões que não estão em sua competência e que dariam sequência em tudo como por exemplo em uma ação que um barraco estaria sendo construído e que teria um "quite invasão dentro" que seria uma cama, um fogão e umas panelas. disse que sua equipe seria muito técnica e que consegue identificar se a residência teria indícios de moradia e que quando não tem manda tirar os pertences e derrubam dentro das legalidades. Disse que ocorre que



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hέλvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

muitas vezes os operadores de máquinas não querem realizar a demolição e que os funcionários do Sr. Walter teria conhecimento da situação e fazem na mão. Disse que muitas vezes se deparam com pessoas que trabalham para o tráfico de drogas e tem que tomar medidas mais enérgicas. Seguidamente citou outras ações que tem realizado e as dificuldades que tem para realizar as ações. Disse que teria uma equipe ambiental que quando estão empenhados em demandas ambientais e que quando tem alguma denuncia uma outra equipe diária atente e intervenha e as questões técnicas seriam encaminhadas ao meio ambiente. Disse que teria realizado uma ação em uma madrugada na rua África que estavam derrubando barracos e que “vagabundos” saíram correndo para o meio do mato e dando tiro para o alto, gritando e ameaçando. Citou que a última ação enérgica que tiveram na Mina de Passagem gerou manifestação na rodovia. Pontuou que a Guarda Civil Municipal estaria atuando diariamente e que se sentem sozinhos quando se trata do município e que se não fosse o apoio da polícia civil estaria em uma situação mais complicada. Mas que daria apoio em questão de segurança caso algum órgão precisasse realizar uma ação, como exemplo o SAAE. Citou que sobre as construções acontecerem de um dia para outro que isso não estaria mais acontecendo pois as equipes da Guarda Municipal estavam muito atentas, porém com a grande demanda de eventos no município e nos distritos tem que mandar equipes para os eventos, dessa forma as pessoas estariam usando dessa brecha para fazerem as construções, Mas que mesmo com as dificuldades a Guarda Municipal continua atuando. Com a palavra, o Sr. José Roberto cumprimentou a todos e disse que tudo citado pela guarda e pela mina de passagem, a vale também passa, e disse que tem o apoio da Guarda Municipal e da Polícia Civil quando tem que realizar ações e que a polícia militar manda uma viatura para ajudar, disse ter vários processos de reintegração de posse. disse que o que mais chama atenção seria o fato de alguns vereadores apoiaram a invasão. Citou uma situação que ocorreu no ano de dois mil e vinte e um em que estariam derrubando um barraco e que o morador teria enfrentado um Policial Civil que estaria no local, mas o mesmo teria tomado todas as medidas para acalmar a situação, em seguida um vereador chegou no local filmando e ameaçando e mandou para a rádio itatiaia, posteriormente a Vale teve que esclarecer a situação com a rádio itatiaia. Disse que há muitos anos vem realizando reuniões para tratar o problema, mas que a situação se complica quando há vereadores que apoiam a invasão. Disse que não realiza mais ações uniformizadas e que na Mina de passagem traz pessoas de fora para realizar ações devido ao grande número de ameaças que recebe. Disse que sempre recebe ofícios dizendo que a Vale não estaria fazendo nada para combater as invasões, mas que estaria fazendo sim, porém sem o apoio do poder público estariam “enxugando gelo”. Disse que tem pessoas que moram em invasões que estariam recebendo aluguel social, e que teria uma pessoa em Cristais que estaria construindo o décimo barraco, pois o mesmo constrói e vende. Disse que teria vontade de participar dos eventos da cidade com a sua família, mas que tem medo de ser reconhecido. Disse que tem pessoas nas invasões que precisa mas que sabe que



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

tem pessoas que teriam auto escolas na cidade que construíram prédios dentro de invasões. Finalizou dizendo que tem o apoio da Guarda Municipal e da Polícia Civil, mas que na contramão teria a política que apoia de alguma forma, seja apoiando a invasão ou dando material de construção para as pessoas que fazem construção em áreas invadidas. O Sr. César disse que sobre os predinhos da prefeitura que foram invadidos, que desde o primeiro invasor teria notificado o município. Disse que faria várias multas ambientais e encaminha para o Dr. Cristiano, mas que o mesmo não teria efetivo para dar continuidade nos processos. Disse que teria apoio para realizar as ações e perguntou porque as mesmas não seriam divulgadas. e dessa forma fica parecendo que não estariam fazendo nada e disse que essas ações e fiscalização não trariam votos. Disse que tem o conhecimento de várias ações que a mina de passagem e vale movimentam e que entram nas invasões, e ressaltou que não seria divulgado por não trazer votos. Disse que tudo o que seria encaminhado para o Vereador Juliano que o mesmo daria sequência e que a graças a gestão do mesmo, atualmente teria uma arma de fogo para se defender. Disse que o município não estaria suportando tantas pessoas e que isso estaria se refletindo na saúde, na educação, no trânsito, na segurança pública e nos problemas de falta de água e que essa cultura de invasão teria que acabar no município. Disse que teria uma nova política de invasão, e comentou sobre uma situação que ocorreu no bairro Dandara de um casal de idosos aposentados de belo horizonte que comprou um lote por trinta e cinco mil reais, e que teria pedido para que os mesmos ligassem para o vendedor, ele nem estaria morando mais aqui. disse que a pessoa fica dois anos na cidade morando em uma casa na área de invasão da vale e não paga nenhum imposto, ainda vende para um casal de idosos que seria vítima por não saber da situação de invasão. O Vereador José Antunes disse que teria que saber quem seria o vereador dessa legislatura citado pelo Sr. José Roberto, pois isso se trataria de uma denuncia grave e que teriam que ser tomadas providências. O Sr. Anderson disse que em mariana tem uma cultura de vereadores ajudando pessoas, doando materiais de construção para pessoas em áreas de invasão. e que tem vereadores que defendem que não desliguem água e nem energia em áreas invadidas e postam vídeos nas redes sociais sobre isso. e que essas ações têm que ser cortada pois tem incentivado as pessoas a invadirem. Disse que teria vários locais que os ciclistas de Mariana perderam, pois as áreas foram invadidas e que já tiveram até suas bicicletas roubadas. Pontuou que os atletas estão perdendo espaço para a realização de atividades físicas por causa da bandidagem e do descontrole do município na fiscalização. O Sr. Juliano disse que tem um comite de gestao integrada no qual O Delegado Cristiano seria o presidente e o mesmo seria composto pela defesa social, secretaria de obras, gestão urbana, meio ambiente, procuradoria, SAAE, policia civil, policia militar, guarda municipal comum e ambiental, arquidiocese, companhia mina da passagem, Câmara e Vale e poderia unir esse atores e a partir da reunião desse comitê novos membros poderiam ser incluídos, disse que poderiam marcar uma reunião e que cada um encaminhe um representante que teria



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

poder decisório, e a partir daí trazer agendar uma reunião com o ministério público. O Vereador Juliano disse que o que foi proposto pelo Sr. Juliano seria realmente o objetivo da reunião e que o decreto fosse publicado e atualizado com todos que queiram participar e que venham pessoas que realmente queiram participar e resolver essa causa, e que seria necessário marcar uma data para que essas ações comecem. Disse que não teria a necessidade de outra reunião e que deveria concentrar-se no Procurador, que faria o decreto o nome das pessoas que queiram participar. disse que deveriam formalizar o decreto e procurar o ministério público de mariana, e se não tiver êxito iriam ao Sr. Jarbas que é o procurador geral de justiça que é representante do ministério público do estado de minas gerais levando o decreto e mostrando que existe uma comissão legalmente representada e reconhecida pelo poder público municipal para tentar minimizar esse problema no município. O Sr. Juliano disse que colocaria o IEF representando o Parque Itacolomi e o Sr. Anderson representando a ACM. Ressaltou que quem for às reuniões representando tem que ter o poder de decisão. Com a palavra a Sra. Denise disse que normalmente não daria publicidade nas ações, mas que talvez seria necessário começar a dar essa publicidade para que a população não fique com a impressão de que nada estaria sendo feito. Disse que o ciclo em quanto secretaria de meio ambiente terminaria quando encaminham um comunicado de crime para a polícia civil ou quando encaminham determinadas situações para a procuradoria e que depende do ministério público para dar andamento. O Sr. Juliano disse que todos os encaminhamentos seriam judicializados independente de quem seja e que o que acontece no judiciário não seria de sua responsabilidade. A Sra. Denise ressaltou que tem feito o que seria possível dentro da secretaria de meio ambiente. O Sr. Cristiano disse que seria importante que tivesse um representante da CEMIG nas reuniões. O Vereador Ricardo disse que seria primordial a publicação das ações para que não fiquem amortecidas e as pessoas vejam que o poder público estaria agindo e isso inibiria as invasões. A Sra. Maria Lúcia falou da importância de o legislativo apurar a questão de vereadores que acabam incentivando a invasão e levar para uma comissão de ética e que os mesmos sejam punidos de alguma forma. O Sr. Juliano disse que poderiam começar a fazer publicações educativas para orientar as pessoas que a compra de imóveis em invasões seria crime, e que quando a pessoa for comprar um lote que a mesma certifique se tem a documentação necessária. Com a palavra o Sr. Rodolfo cumprimentou a todos e disse ser o responsável pela fiscalização de postura do município e que desde dois mil enfrenta essa questão de invasão. disse que sua equipe já foi ameaçada varias vezes e que não sobem mais em invasão. disse que por causa de ameaças teve que sair do município no ano de dois mil e quinze, e que nunca teve o apoio do ministério público nessa questão. Justificou que por esse motivo a fiscalização não vai mais nas invasões. Disse que desde o ano de dois mil e quinze que o tráfico comanda as invasões e que infelizmente tem empresários da cidade que também comandam a invasão. Disse que essa situação já ocorre há vários anos e não seria somente nesta gestão. Disse que



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hêlvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

deveria ser criado no município uma secretaria de planejamento de gestão para lidar com a situações de invasões também em áreas públicas. Disse que as pessoas que vêm trabalhar para as mineradoras já vem com o pensamento de invadir, e que teria que tratar a questão das pessoas que vem para a cidade diretamente com as mineradoras e saber qual o plano de ação que elas teriam para minimizar o impacto causado no município. Falou sobre a questão dos proprietários de casas que querem alugar casas para as mineradoras, pois as mesmas pagam quatro, cinco vezes mais do que o valor de comércio. Com a palavra o Sr. Roberto cumprimentou a todos e falou sobre a vinda de três mil e quinhentas pessoas para o município, e que Mariana ficaria somente com quinze por cento do CFEM, mas que os prejuízos ficariam para o município, e que a samarco não faria nenhum investimento em moradia, em educação, saúde e segurança. disse que a se a prefeitura permite que entrem esse número de pessoas na cidade e nao cobra nada de contrapartida e de infraestrutura. Disse que a invasão seria uma consequência de um ato maior, e que a cidade de Mariana seria um atrativo pois teria transporte público de graça, “pode invadir”, tem emprego e ainda pode ganhar cesta básica, e ainda ganha material para construir da prefeitura, pois seria só ir na assistência social que consegue. Disse que enquanto o município permitir que a s mineradoras virem trazendo tantos funcionários que vão gerar somente quinze por cento de CFEM para a cidade e nao cobrar uma ação imediata das mesmas de infra estrutura para essa pessoas, isso tudo terá um impacto na vida das pessoas que já moram na cidade, disse que a invasão seria mais uma consequência do problema e não a causa. Disse que no Brasil se teria esse hábito de atacar a consequência e nunca a causa, por isso estamos sempre “enxugando gelo”. Disse que as invasões são consequências da falta de política pública de habitação, e o incentivo de invasão de várias formas como já teria sido citado. Pontuou o fato de as invasões não ocorrerem somente por falta de moradia, mas que teria virado um negócio e que a situação seria mais complexa do que se poderia imaginar. O Sr. Juliano falou da importância de se achar um caminho para resolver toda a situação, e que não sabe qual a política interna das mineradoras quanto às pessoas que vêm de fora, mas que teria que ter um pacto com as mineradoras sobre o limite dessas pessoas que vem para a cidade. Citou que essas pessoas teriam um poder aquisitivo de bancar um valor alto de aluguel, mas que a população seria pobre e nao teria como competir com essas pessoas, e que teria que ser criado algum mecanismo para resolver essa questão pois estaria empurrando o marianense para as invasões e para a assistência social. disse que seria preciso criar um grupo de trabalho com a s mineradoras e suas terceirizadas para tratar essa questão. O Sr. Roberto disse que Marina não teria mais infraestrutura para oferecer para as mineradoras. Disse que se quiser fazer expansão teria que criar uma expansão e fazer como a Samarco teria feito no início quando criou a Vila, e que teria que criar infra estrutura de acordo com o número de pessoas que são trazidas. O Vereador Juliano explicou para o Sr. Roberto sobre o que ficou acordado em questão do Decreto. **Palavra Livre: ENCERRAMENTO:** Não havendo mais a tratar,



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hêlvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

[www.camarademariana.mg.gov.br](http://www.camarademariana.mg.gov.br) • 31 3557-6200

em nome de Deus e do povo Marianense, o Vereador Juliano Vasconcelos agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às onze horas e quarenta e um minutos. Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada: